



Ramatuelle



Origem do nome “Ramatuelle”

Existem duas histórias sobre a origem do nome de Ramatuelle :

- RAMATU’LLAH, o que em árabe significa “providência de Deus” ou “abençoada por Deus”. A ocupação sarracena no século X poderá explicar estas raízes.
- A outra história, mais antiga, seria do tempo durante o qual o povo gaulês se estabeleceu na região de Toulon. Mandados embora, refugiaram-se na zona do golfo de Saint Tropez, perto da actual vila de Ramatuelle. Esse povo chamava-se “Camatullici”. E o “R” de Régio Camatullicorum terá substituído a letra “C” para tornar-se Ramatullici e acabar em Ramatuelle.

O mistério ainda hoje permanece.

Passeio entre pedras e rochas...

A estrada que sobe a aldeia entrelaça-se entre carvalhos et pinheiros como se temesse entrar na praça principal do povo! Seguindo o sentido de circulação, passará ao lado das antigas construções, onde poderá encontrar algumas portas e janelas do século XVII.



A proximidade, na rua do Moulin Roux, a **porta sarracena** conserva o seu aspecto de origem. Ainda se distingue o carril da grade levadiça, assim como as dobradiças, que foram postas em 1792 para fechar a porta com umas “persianas”. Também poderá encontrar duas pedras que aguentavam a guarita situada por cima da porta.

Seguindo o caminho pela rua do Clocher, uma construção branca sem telhado, de formato arredondado, irá certamente reter a sua atenção. São **antigas cadeias** construídas no tempo do imperador Napoleon III, num estilo tão arabista, que a tradição diz que era um “hammam” construído do tempo dos sarracenos.



A rua “Saint Esprit” fica mesmo ao lado: aproveite!

Acabou de entrar no centro do povo : parece um labirinto de ruas estreitas.

Na **praça Gabriel Péri**, antiga Praça do Castelo, encontrará a antiga residência do Senhor Audibert. Foi um dos últimos senhores a reger a vila ; ao ir-se embora, além do mau cheiro que deixou na vila, também deixou dívidas que nunca chegou a pagar!

As velhas pedras da vila, gastas pelo tempo, ainda gardam muitos segredos do passado...

Embora a povoação de Ramatuelle, vivesse tranquila neste pequeno povo isolado do mundo exterior pela sua situação geográfica, aconteceram três importantes eventos históricos que marcaram o povo.

A ocupação sarracena em 892

Vindos de Espanha pelo mar, duas dezenas de piratas saracenos entraram furtivamente no Golfo “Sambracitain” (golfo de Grimaud) ; esses sequestradores muçulmanos estabeleceram-se nos arredores de La Garde Freinet de onde desciam para causar estragos na região.

O povo foi ocupado por esses sequestradores que roubavam os habitantes.

A arquitectura de algumas construções (cave, prisão...) ainda testemunham essa estadia.

Em **972**, Guillaume I, Conde de Provence, atacou-os de surpresa e consegue libertar a região.

Depois desta longa temporada de violência e destruição, a reorganização da região foi dada à potente Casa dos Viscondes de Marselha que tiveram de gerir a defesa, a justiça e o governo da região.



As altas muralhas que rodeam o povo foram construídas nessa época.

Em **1056**, para garantir a prática da religião, foram chamados monges do mosteiro de Saint Victor les Marseille aos quais foram dadas vinhas e domínios agrícolas.

Várias famílias de castelões se seguiram até a Revolução : a família Saumada (1050-1340), a família de Castellane (1340-1450), a família de Cossa e a família d’Audibert.

A destruição da aldeia em 1592

Agrupados numa liga, numerosos católicos combateram o novo rei Henri IV, que era protestante. Ramatuelle, defendido por uma guarnição de membros da liga recusava-se a submeter-se ao rei.

Em **1592**, o governador de Saint Tropez, o Sr. De BELLOC, recebeu da parte do Duque de la Valette (commandante de Provence) a ordem de tomar conta da aldeia, que tinha sido praticamente destruída durante esse acontecimento.

Só no início do ano de **1600** que a aldeia se foi reconstruindo pouco a pouco. As datas gravadas sobre as molduras de algumas portas, assim como na entrada da igreja (1620), ainda hoje o testemunham. Foi provavelmente nessa época que foi plantado o “Ormeau” (árvore) que presidiu durante quase quatro séculos na aldeia.

A Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945)

A aldeia foi sucessivamente ocupado pelos Italianos e pelos Alemães.

Um grupo de resistentes de Ramatuelle ilustrou-se quando o submarino Casabianca abordou clandestinamente a costa para transferir agentes especiais entre a cidade de Alger e a metrópole.



O memorial ASSDN

Obra de Courbier, foi inaugurado em 1959.

Este monumento, único em França, comemora as heroicas missões executadas por submarinos franceses, entre os quais o Casabianca.

Perto da praia, chamada Escalet, existe uma placa comemorativa desses eventos (= Roche Escudelier).

Por fim, **a praia de Pampelonne**, foi um dos principais lugares do desembarque das forças aliadas na noite do 15 de agosto de 1944.



LUGARES INTERESSANTES PARA VISITAR

A Igreja “Notre Dame”

O seu portão em “serpentina”, a igreja está “adossée” a antigas muralhas sobre a qual ainda passa o “caminho das rondas” no telhado. A sua torre seria antigamente uma torre de vigia. No interior, encontra-se numa pequena cavidade duas estátuas do século XVI em madeira dourada (S. José e a Virgem Maria), assim como o busto de St. André (padroeiro de Ramatuelle) esculpido num tronco de uma figueira ; dois altares do século XVII ; e três placas comemorativas dos naufrágios de três submarinos desaparecidos em serviço encomendado ao largo do cabo Camarat : o Sybille (24-09/52), o Minerve (27-01-68) e o Eurydice (04-03-70).

As causas destes três desaparecimentos são várias : explosão, colisão, avaria...





O Cabo Camarat e o seu farol

Quando chega ao final da estrada de Camarat, encontra um farol que domina o Cabo Camarat. O Cabo Camarat foi classificado em 1993 um local natural de excepção e é protegido por uma associação nacional chamada “Conservatorio do litoral”. O Cabo Camarat deve o seu nome a um domínio do século XIV.

O farol é o segundo mais alto de França, com uma fonte luminosa por cima do mar de 130 metros. Foi construído em 1838. Funcionava a electricidade, sendo em 1946 substituído por petróleo. Desde 1977, funciona de maneira automática e é controlado pelo farol da ilha de Porquerolles. O seu sinal luminoso (60 km de alcance) ritma as belas noites de uma luz branca, dando 4 brilhos em 15 segundos. Do pé da torre, em tempo bom, poderá aproveitar um panorama excepcional, onde poderá ver a Baía de Pampelonne, a costa até a vila de Saint Raphael e a oeste as ilhas de Le Levant, Port-Cros, Bagaud e Porquerolles. **Por razões de segurança, a visita ao interior do farol não é permitida**

O Cabo Taillat

Basta uma caminhada de aproximadamente 40 minutos (a partir da praia chamada l'Escalet) para encontrar a 8ª maravilha do mundo ! Os nossos antepassados não se enganaram quando há mais de 200 anos lá se instalaram. Esta península é partilhada por duas baías : a Baía de Briande (que pertence a La Croix Valmer) e a Baía de Bonporteau (que pertence a Cavalaire). O local, protegido do vento, foi classificado em 1993 e comprado pela associação nacional chamada “Conservatorio do litoral”



O Dólmen

Pouco antes de chegar ao Cabo, encontrará uma casa antiga : a Casa das alfândegas. Começa nesse local um caminho que segue até aos vestígios de o dólmen. Em 1935, foram aí feitas buscas, encontrando-se pérolas, brincos e cabos de flechas.

O Moinho de Paillas

O Moinho de Paillas é um elemento muito importante no património de Ramatuelle. O moinho encontra-se no alto de Ramatuelle na estrada em direcção a Gassin, aproximadamente a 2km. Nessa estrada encontrará lindos panoramas sobre toda a costa de Cavalaire até Saint Tropez.

Restaurado em 2002, tem o mecanismo em madeira pronto a funcionar e uma pedra de amolar pronta a moer o trigo.

Antigamente, para escolher o local adequado para a construção de um moinho, tinha que se ter em conta algumas características : um local com alguma altitude, limpo e onde houvesse muito vento.

Castellas, tendo todas estas características, foi o local ideal para este tipo de construção. Desde o século XVI até o século XIX foram construídos neste local um total de cinco moinhos. Hoje em dia, só se encontram ruínas, excepto este moinho cuja construção data do século XIX. Nos finais do século XIX, todos os moinhos acabaram por parar a produção de farinha, as indústrias de moagem começaram a ser mais importantes.

A população de Ramatuelle esperou um século para que um destes moinhos renascesse e fosse restaurado na pura tradição antiga.

Porquê o nome de Paillas ? Era o nome do primeiro moleiro chamado Jean Baptiste PAILLAS, filho de uma família rica de agricultores de Ramatuelle.

Para visitar o moinho, peça informações no Posto de Turismo.

